

CHARMED.



ALEXA RILEY

✿ NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR ✿





Disponibilização: Eva

Tradução: Naty

Revisão: Thay

Formatação: Naty e Eva

Todos os dias Charlie vai esboçar um belo edifício que está em construção. Ela é atraída por algum motivo, e faz com que seus quadros ganhem vida. No dia em que a pintura será concluída, o desfile do dia de St. Patrick¹ está na cidade. Mas um encontro entre sua bandeja de pinturas e uma grande besta mau humorada usando um terno a faz fugir buscando segurança.

Warren nunca quis alguém como a quer. Um encontro casual o fez vasculhar cada centímetro da cidade por ela. Ela pode se esconder, mas não por muito tempo. Ele a fará sua, não importa o que.

Aviso: Essa rapidinha do dia de St. Patrick é adoravelmente divertida e excessiva. Pegue seus trevos e aconchegue-se com esse doce deleite.

¹ O Dia de São Patrício, é a festa anual que celebra a morte de São Patrício, padroeiro da Irlanda, e é normalmente comemorado no dia 17 de março pelos países cujo idioma oficial é inglês.

Para nosso mais precioso trevo de todos... Eagle.

Feliz Dia de St. Patrick!



Capítulo Um

Charlie

“Vai pintar um trevo na minha bochecha?” Olho a garotinha em cima de mim. Estou sentada na calçada ao lado do edifício, fora do caminho das pessoas. Seu cabelo vermelho encaracolado está em duas pequenas tranças fazendo-a parecer absolutamente adorável. Ela usa uma camisa que diz que “Eu Belisco de Volta” que combina com seus óculos de sol verdes. Ela está apontando para uma bochecha rechonchuda. Não posso deixar de sorrir.

“Onde está sua mãe?” Pergunto, olhando ao redor da rua movimentada, preocupada que ela tenha se perdido. A calçada está cheia de pessoas conforme o desfile avança pelo centro de Denver, Colorado.

As crianças estão sempre vem para mim. Nunca estive certa do porque, mas elas fazem. Não que esteja reclamando. Amo crianças. Passo a maior parte do dia cercada por elas no centro. Talvez seja atraída para eles por causa da minha própria falta de família.

A garotinha olha em volta como se, finalmente, lembra-se de sua mãe. “Lá está ela.” Ela aponta para uma mulher ruiva correndo através da multidão em nossa direção chamando pela menina.

“Mamãe! Ela vai pintar minha bochecha!” A menina bate palmas animadamente.

"Evey, não assuste a mamãe saindo assim. Há muitas pessoas ao redor." A mulher se inclina e puxa a menina para um abraço, alívio evidente em seu rosto.

"Sinto muito, mamãe." Ela dá a mãe um pequeno beicinho. Tenho que lutar contra um sorriso porque sei que a garotinha vai conseguir o que quer. Quem pode dizer não a esse rostinho?

A mulher me olha. "Está fazendo pintura facial?" Ela olha ao redor. Tenho tinta pronta, mas não porque planejava pintar rostos. Eu estava pintando o edifício Shade, algo que tenho feito muitas vezes durante o último ano desde que a construção começou. Algo sobre seu design sempre me chamou a atenção e comecei a pintá-lo em cada fase. A coisa toda é feita de vidro, mas o que é especial é a maneira que parece que está torcendo seu caminho para cima. Não é apenas direto. É elegante, mas ainda diferente. Quando o vi pela primeira vez, senti como se o edifício me chamasse por alguma razão. Nunca tive uma atração tão forte para pintar algo, essa me bateu uma e outra vez e sempre me puxa de volta para ele.

Sei que hoje não é o melhor dia para pintá-lo com todo o movimento do desfile, mas queria pintá-lo cercado por pessoas. Coloquei a tinta quase contra o edifício, fora do caminho para que ninguém pisasse nela enquanto vasculhava minha bolsa procurando o pequeno kit de pintura facial que tenho.

Costumo pintar rostos das crianças no centro comunitário. Quando encontro, retiro-o da bolsa. "É seu dia de sorte." Digo a menina. Ela salta para cima e para baixo.

Pinto seu rostinho rechonchudo o melhor que posso com ela rindo cada vez que as cerdas roçam sua bochecha. Quando termino, ela me dá um abraço. A mãe dela me dá uma nota de cinco dólares e a coloco no bolso de trás. Não é como se pudesse recusar o dinheiro, mesmo que teria gostado de fazer de graça. Preciso de cada centavo que puder conseguir em minhas mãos.

Estou guardando para conseguir um lugar, mas tenho uma fraqueza por duas coisas: a padaria ao lado do centro comunitário, e suprimentos de arte. Sem falar que estou sempre dando algo para as crianças no centro que precisam de um pouco de dinheiro. Esperançosamente posso ficar no centro por um tempo. Pelo menos até ser pega.

Observo a menina e sua mãe voltarem para a multidão. Mais algumas crianças vêm até mim pedindo pinturas faciais. Não passa muito antes de eu ter feito um extra de cinquenta dólares. Olho para a pintura que ainda preciso terminar. Um traço de tristeza me atinge. Depois disto, terminará. O edifício está completo.

De repente tinta espirra por toda parte. Caio de bunda conforme tinta voa e na minha leggings preta e respinga na camisa. Não que isso importe. Minhas roupas sempre têm manchas de tinta nelas. Não é nada novo.

“Que porra!” Alguém rosna. Duas mãos firmes me agarram, me levantando para um peito duro manchado com tinta verde. Meus olhos viajam para cima e para cima, encontrando dois dos mais profundos olhos azuis que já vi. Minha respiração falha, não por causa da cor, mas pela intensidade dura me encarando.

A mandíbula do homem está dura. Tudo sobre ele é duro. Contorço-me contra ele, tentando me libertar de seu agarre. Arfo quando sinto um tipo diferente de dureza contra mim. Calor líquido me inunda, e minha repentina atração por ele é forte.

“Fique parada.” Ele range. Meu rosto aquece ao perceber que acabei de me contorcer contra o pau de um estranho. Inferno, nunca me contorci no pau de nenhum homem se for honesta. Suas mãos me apertam um pouco mais. “Você arruinou meu terno.” Ele inclina a cabeça para o lado como se me estudando. Por alguma razão me pergunto o que ele vê. Então lembro que estou coberta de tinta também. Posso até sentir no meu cabelo.

Interiormente me encolho. O terno deste homem deve valer mil dólares fácil. Eu nunca serei capaz de pagar algo assim. Talvez ele devesse olhar para onde vai, digo a mim mesma, tentando me fazer sentir melhor, porque estou um pouco culpada.

“Acho que o fez parecer melhor.” Brinco, na esperança de aliviar o clima e dissipar o olhar duro de seu rosto. Olho para o lado para ver um homem tão grande como o que está me segurando, e ele sorri. Inferno, o terno daquele cara provavelmente custa ainda mais de mil malditos dólares. Suponho que ele tem que tê-lo feito especialmente para caber naquela massa dura que ele tem.

“Olhos.” O estranho rosna, me fazendo voltar os olhos para ele. Ele parece ainda mais irritado agora. Suas narinas queimam e juro que ele se parece com um animal enjaulado apenas esperando alguém abrir a porta trancada.

“Sinto muito.” Sorrio, tentando aliviar o clima mais uma vez, mas não funciona.

“Sr. Shade.” O homem ao lado tenta chamar sua atenção, mas os olhos do Sr. Shade nunca me deixam. É quase como se ele pudesse ver dentro de mim.

“Merda.” Murmuro. Shade como o edifício que estou pintando. Ótimo. Agora acho que o terno provavelmente custa mais. Minha sorte de merda. Claro que tinha que arruinar o terno do provável homem mais rico da cidade. Provavelmente do estado.

“Você vem comigo.” Ele me puxa ainda mais perto. Seu pau duro afundando em mim. Lambo os lábios, chamando sua atenção para lá, então movo as mãos para alisar seu peito volumoso. Deus, ele cheira bem. Como uísque com uma pitada de carvalho. Estreito os olhos, tentando dar-lhe um olhar tão duro como ele está me dando. Um que diz: *Não vou a lugar nenhum. Não importa quem você seja.*

Não funciona.

“Não vou a lugar nenhum com você. Deixe-me ir, seu brutamontes.” Luto em seu aperto, mas não posso me libertar. Isso só faz com que ele dê um meio sorriso, como se

divertido comigo tentando me libertar. “Quem pensa que é?” Pergunto estupidamente. Estou irritada que ele ache que tem direito de simplesmente me agarrar e levar, embora uma pequena voz na minha cabeça me diga para ir. Uma pequena parte de mim gosta de estar pressionada contra ele.

“Alguém a quem deve um terno.”

“Continue a sonhar.” Respondo com sarcasmo como se ele ainda não tivesse poder sobre mim. “Não quero nem saber quanto custou esse terno feio. Eu te fiz um favor.” Minto. O terno parece bom nele. Bom demais. Mesmo o tecido sob meus dedos é agradável ao toque. Começo a acariciar o terno distraidamente, esquecendo por um momento que estou irritada. Ah, e tenho certeza que estou excitada, também.

Ele respira fundo e paro de acariciá-lo. Constrangimento me domina quando percebo o que estava fazendo. Jesus. *Recomponha-se.* “Que tal fazer algo para me pagar o terno?” Minha boca abre com sua insinuação. Ótimo. Claro que tenho que ficar excitada e acariciar um idiota arrogante quem aparentemente quer ser pago tendo o pau chupado. Isso me irrita, mas, simultaneamente, sinto uma dor no peito.

Levanto meu pé e piso com força no seu. Então empurro seu peito tão forte quanto posso, tomando-o de surpresa. Nós dois tropeçamos. Ele me solta e tropeço em meus próprios pés caindo ao lado da minha mochila. Isso tira meu ar.

Olho para cima e vejo o homem apenas tropeçar um ou dois passos, então ele se recompõe para voltar para mim. Pego a tinta que posso juntar, pegando e jogando nele. Tinta verde respinga em toda parte. Choque domina seu rosto, e pego minha bolsa, levanto e saio correndo no meio da multidão o mais rápido que posso. Sou pequena, então posso facilmente cortar a massa de pessoas. Devo ser capaz de sumir. Quando olho por cima do ombro vejo quão errada estou. Esqueci quão fodidamente alto ele é. Ele pode facilmente me localizar já que se eleva sobre os outros.

Seus olhos estão em mim conforme ele empurra no meio da multidão, ordenando as pessoas a saírem de seu caminho. Tropeço para o desfile, tropeçando em alguma coisa. Um policial grita para eu sair da rua. Olho para trás e vejo que Shade está se aproximando, um olhar de determinação em seu rosto.

“Charlie!” Viro para ver meu melhor amigo Fredrik em pé num carro alegórico. Sorrio. Parece que a minha sorte acabou de mudar.

Capítulo Dois

Warren

“Não toque nela!” Grito para Andrew, meu segurança. Ele tem sido meu braço direito desde que deixei a Marinha cinco anos atrás, depois que meu pai morreu e fui chamado para casa para assumir os negócios da família. Não tenho certeza se ele está seguindo a ela ou a mim. De qualquer maneira, não quero as mãos de ninguém nela. Sua boca esperta é toda minha. Meu pau, já duro de ter seu pequeno corpo pressionado contra o meu enquanto ela tentava se libertar, fica ainda mais duro com o pensamento de ter que a perseguir. É quase bárbaro, fazendo meu sangue bombear como se estivesse numa batalha.

É como se eu a pegar pudesse levá-la para o chão e reivindicá-la como minha. Empurro através da multidão, me aproximando. Ela vira, nossos olhos se encontrando, e ela tropeça na rua. Vejo um policial gritar com ela e dar um passo em sua direção. Se ele a tocar juro pela porra que terei o distintivo dele junto com parte de sua pele.

A cabeça dela vira para o outro lado enquanto alguém grita. Seu cabelo loiro gira ao redor, respingos de tinta brilhando nele. Sigo seu olhar conforme ela corre em direção ao homem que a chamou. Ciúme assume todas as minhas emoções.

Empurro mais forte, tentando chegar até ela. Quando chego na rua, o homem está estendendo a mão para ela, puxando-a para cima do carro alegórico. Música está

explodindo do carro conforme o desfile se move num ritmo lento. Ele a gira ao redor antes de inclina-la, então planta um beijo em seus lábios.

Minha visão fica vermelha conforme me apresso em direção ao carro. Um policial agarra meu braço, tentando me parar, e grita para eu sair da rua. Viro e olho-o nos olhos. Ele levanta as mãos em sinal de rendição e resmunga: “Desculpe, Sr. Shade, não sabia que era você.” Viro de volta para ver minha garota me olhando com olhos arregalados. O homem a solta e ela vira, pulando do outro lado do carro e desaparecendo no meio da multidão do outro lado da rua.

“Porra.” Rosno. Eu a perdi.

“Senhor?” O policial pergunta. Ele claramente quer ajudar e provavelmente está com medo que eu possa deixá-lo em apuros.

Aponto para o homem que acabou de beijar minha menina no carro. “Ele. Consiga informações. Espero isso dentro de uma hora.” O policial assente. Viro para ver Andrew com os braços sobre o peito me olhando como se eu tivesse enlouquecido. Talvez tenha, mas realmente não dou a mínima no momento.

“Não.” Aviso, sabendo que ele vai dizer algo que apenas vai me irritar mais. Já estou na borda. Nós voltamos através da multidão. Esqueci completamente que é dia de St. Patrick. Não que isso teria importado. Para mim é apenas mais uma sexta, com trabalho a ser feito. Olho meu terno. Estou coberto de tinta verde. Suas pequenas impressões de mão marcam a frente do meu paletó.

Balanço a cabeça enquanto penso sobre como ela jogou a tinta em mim. Como algo assim pode me excitar, não tenho nenhuma fodida ideia. Mas há algo sobre ela. Eu estava prestes a soltar uma série de maldições quando tropecei em sua porcaria, respingando tinta em todos os lugares. Então olhei para baixo e os olhos mais verdes que já vi me olharam através de cílios grossos. Antes que soubesse o que estava fazendo a levantei e puxei para mim, a querendo mais perto para ver se era real. Não gosto de ser tocado ou

pessoas estando em meu espaço, mas com ela isso não existiu. Ela parecia uma boneca de vidro que eu precisava proteger.

Quero persegui-la, mas não acho que encontrarei. O homem no carro alegórico chamou o nome dela. Charlie. Ele tem que conhecê-la. De qualquer maneira, vou encontrá-la. Mesmo se tiver que cobrar favores e ter câmeras de vigilância puxadas. O que for preciso. Vou encontrá-la ou destruir esta cidade até que o faça. Não estou preocupado. Sempre consigo o que quero. Embora nunca senti esta atração por alguém, esse instinto magnético.

Abaixo-me e pego o grande bloco de notas que ela deixou para trás. Faço uma nota mental para ter meu assistente limpar o resto da bagunça.

“Preciso de um banho.” Digo a Andrew quando ele abre a porta do carro. “Cancele minha reunião.” Deslizo para dentro do carro, pego meu telefone e envio uma mensagem para meu assistente sobre a mudança de planos. Andrew salta para o banco do motorista.

“Realmente não vai à reunião?” Nossos olhos se encontram por um momento no espelho retrovisor. Sei o que ele está pensando. Nunca perco uma reunião. Nunca perco nada quando se trata de trabalho. É como foi desde que voltei para casa após a morte do meu pai. Ele deixou a empresa uma bagunça. Estava se afogando e levou alguns anos, não só para puxá-la de volta, mas ter certeza de que ninguém saiba o que ele fez. Especialmente minha mãe. Não quero que ela saiba os destroços que ele causou e deixou para trás. Nem quero que ela saiba que tenho um pressentimento que é por isso que meu pai teve um ataque cardíaco. Muita pressão.

Nunca entendi a urgência para continuar a fazer mais e mais dinheiro. Se pudesse, teria me afastado de tudo isso depois que meu pai morreu, mas a empresa não estava num lugar bom para ser vendida. Sem falar que se tivesse a fechado completamente, milhares estariam sem emprego. Precisei limpar a bagunça. A bagunça agora estava limpa, mas ainda trabalho dia e noite. Até mesmo cumpro com os planos que meu pai tinha para este edifício.

Não me levaria muito tempo para correr para casa, saltar no chuveiro e apenas convidar o senador Jones até minha casa para tomar uma bebida em vez de encontrá-lo na Sala Alibi. Temos uma reunião a cada mês.

Dou-lhe dinheiro e ele garante que sempre consigo o que quero, quando quero. Quando tem tanto dinheiro como eu, ninguém fica no seu caminho.

Embora Charlie não seja como os outros. A pequena cabeça-quente jogou tinta em mim. Mesmo depois de saber quem eu era. Vi sua reação ao meu nome quando Andrew o disse. O nome Shade não só é conhecido no Colorado, mas em todo o mundo como resultado do nosso negócio hoteleiro. É um nome associado com luxo e luxúria.

“Tenho outras coisas para cuidar. Mais importantes.” Pego o bloco de notas que Charlie deixou, passando a mão sobre ele antes de abrir. Paro quando vejo o edifício Shade. Era o que ela pintava. Folheio as páginas e vejo que ela o pintou muitas vezes. Cada imagem é tão perfeita como a última. Jesus, ela é talentosa.

“Importante como um pequeno diabinho de cabelos claros?” Ouço a nota de provocação na voz de Andrew, mas ignoro.

“Algo assim.” Murmuro. Ela é pequena. Preocupação por ela começa a rastejar por minha espinha. Talvez devesse ter tentado empurrar através da multidão para encontrá-la, embora tenho certeza de ser uma causa perdida.

Não gosto da ideia dela correndo ao redor sozinha. Ela é pequena e delicada. O olhar que ela atirou em mim antes de jogar sua tinta me faz questionar a parte delicada, no entanto.

Não, ela é delicada. Ela apenas tem um fogo, que tem toda a atenção do meu pau. Ninguém jamais ousou me tratar do jeito que ela fez, especialmente depois de saber quem eu era.

Sou facilmente três vezes maior do que ela. Ela pisou no meu pé e me empurrou, pegando-me desprevenido. Fiquei mais chateado por ela ter caído. Ela poderia ter se machucado. Talvez o fez. Minha preocupação apenas aumenta que ela poderia fazer algo assim novamente com alguém que não tivesse as mesmas intenções que eu.

Faço uma pausa por um momento. Quais são as minhas intenções? *Fazê-la minha*, repete minha mente uma e outra vez.

“Dirija mais rápido.” Digo a Andrew, sabendo que ele provavelmente não vai. Ele está sempre com a segurança. Eu o demitiria se não fosse tão bom em seu trabalho, além de ser meu amigo mais próximo. Sei que tudo o que ele me diz é verdade, não o que quero ouvir.

“Seu telefone.” Andrew diz, puxando-me dos pensamentos preocupados com Charlie. Sequer o ouvi tocar. Vejo o número do meu assistente na tela. Ignoro a ligação.

“Não vai atender?” Andrew pergunta. O telefone toca novamente. Desbloqueio e mando uma mensagem para parar de ligar a menos que seja sobre o e-mail que estou esperando sobre o homem no carro alegórico.

Deslizo meu telefone de volta no bolso. “Tem certeza que está tudo bem?” Andrew pergunta.

“Não.” Respondo honestamente. Não sei que porra está acontecendo comigo. Todos os sentimentos estranhos bombeando através do meu corpo não são como nada que já senti, e tenho certeza que os sentimentos não vão acalmar até que tenha Charlie contra meu corpo novamente.

Não acho que vai ser fácil. Sorrio. Não há nada que amo mais do que um desafio. Particularmente quando é algo que preciso.

Capítulo Três

Charlie

Fico debaixo d'água, observando a tinta girar pelo ralo enquanto é lavada da minha pele. Meu coração ainda parece acelerado. Fecho os olhos, mas tudo que vejo são os olhos azuis escuros de Shade. Ainda estou chocada que ele me perseguiu para começar. Tenho certeza que o homem tem cem ternos e perder um não vai abrir um buraco em seu guarda-roupa.

Suponho que ele me perseguia mais por seu orgulho. Não posso acreditar que joguei tinta nele. Em minha defesa, ele foi um idiota, me agarrando como se tivesse todo o direito. Sem mencionar o que disse sobre eu fazer algo para pagar o terno. Isso ainda faz meu sangue ferver, mas, ao mesmo tempo me excita.

Fecho a água e pego uma toalha. No meu tempo nas ruas, pulando de abrigo em abrigo, nunca usei meu corpo para conseguir nada. Roubei algumas vezes, mas só por desespero e fome. Seco-me antes de envolver a toalha ao meu redor.

Estou no banheiro dos empregados no centro comunitário. Meio que grito quando vejo o Sr. Barker, proprietário, de pé diante de mim. Fico ali por um momento em choque antes de ter certeza que a minha toalha cobre tudo. Seus olhos me percorrem.

O homem sempre me dá arrepios, mas ele não fez nada e eu ajudo porque amo isso aqui. Sem mencionar que meu melhor amigo trabalha aqui e me esgueiro aqui para dormir

as noites. Isso só é possível porque meu melhor amigo olha para o outro lado. Ele normalmente é encarregado de fechar o local.

Seus olhos percorrem meu corpo como se eu estivesse nua. Não sei por que ele está aqui. Esta é o banheiro feminino. “Sr. Barker?” Questiono. Ele lambe os lábios, e leva tudo em mim para não dar um passo atrás.

“Nós precisamos conversar.” Ele dá um passo em minha direção. O cheiro de seu perfume barato enche a sala. Seu cabelo negro, que tenho certeza que é tingido porque ele está no fim de seus cinquenta anos, está alisado para trás. A camisa que ele usa tem uma mancha de, suponho, seu almoço. Ele passa as mãos ao redor as alças de seus suspensórios.

“Podemos conversar depois que eu me vestir?”

“Eu sei.” Ele fala, ignorando o que disse. Meu coração acelera enquanto imagino do que ele está falando. Ele quer dizer que ele sabe sobre eu ficar aqui, ou talvez ouviu que joguei tinta em alguém? Ele não pode saber disso. Não que fará diferença, não é? Tem que ser sobre eu ficar aqui.

“Sinto muito. Foi apenas algumas noites.” Minto. Foram alguns meses. “Por favor, não me demita.” Amo este trabalho. Será difícil encontrar outro. Só tenho um diploma do ensino médio. Não acho que vou ser capaz de conseguir outro emprego fazendo o que amo. Comecei a dar aulas de pintura para as crianças. Também trabalho na área de creche onde os pais deixam seus filhos enquanto trabalham fora ou usam a piscina.

Ele me dá um sorriso assustador e diminui a distância entre nós. Ele estende a mão, passando o dedo no meu rosto. Todos os pêlos do meu corpo se levantam de medo e fico paralisada. Este homem é meu chefe. Não posso empurrá-lo ou pisar em seu pé. Ele chamará a polícia e serei a única na cadeia. Ninguém acreditaria na garota sem-teto.

“Você pode dormir onde quiser.” Um arrepio percorre minha espinha. “Vou ficar de olho em você.” Ele se abaixa, sua boca chegando mais perto da minha. Salto para trás,

minhas mãos num aperto de morte na toalha. Seu sorriso assustador fica maior. "Durma bem esta noite, Charlie." Ele pisca para mim antes de virar para sair.

Corro até minha bolsa e me visto tão rápido quanto posso antes de guardar todas as minhas coisas. Paro quando percebo que não tenho meu bloco de pintura. Lágrimas ardem meus olhos, mas as limpo e saio do banheiro. Corro para a porta do porão, mas pauso quando a alcanço. Minha cama e coisas estão todas lá em baixo. Estou com medo de descer. E se ele me pegar lá embaixo? Ninguém vai me ouvir gritar.

"Quer me contar sobre o gostoso te perseguindo no desfile?" Viro-me ao ouvir a voz de Fredrik. Ele fica lá com as mãos nos quadris, as sobrancelhas perfeitas levantadas me esperando responder.

"Não?"

"Diga." Ele me agarra, trancando nossos braços juntos enquanto caminha de volta para o corredor. Sei que nós estamos indo para o ginásio. Provavelmente está cheia de crianças brincando. Sei que ele apareceu antes de seu turno para me atormentar sobre isso. Caso contrário, ainda estaria no desfile transando com seu novo sabor da semana. Ele sempre tem um cara em seu braço. Nem sequer tento acompanhar mais.

Olho para trás, para a porta do porão, debatendo se devo contar a Fredrik sobre o que aconteceu, mas decido que não. Ele está sorrindo agora. Isso não tem sido comum ultimamente com sua avó doente. Ela se mudou para seu pequeno apartamento para que ele pudesse ajudá-la. Ela não está ficando melhor, no entanto. Não quero matar seu humor feliz porque sei que ele vai se preocupar e empurrar-me para morar com ele. Ele não tinha espaço para alguém extra antes mesmo de ter sua avó mudando. Agora ele realmente não tem. Seu apartamento é apenas um pequeno estúdio.

"Quer falar sobre aquele beijo?" Eu o acotovelo. Não foi um beijo-beijo. Apenas um selinho realmente.

“Queria ver se o homem te perseguindo iria ficar com ciúmes.” Ele move as sobrancelhas, mas não continua.

Eu o cutuco de volta. “Ele ficou?” Pergunto. Merda. Quero engolir as palavras, sabendo que acabei de me entregar.

“Oh. Então agora quem quer informações.” Ele me provoca. Eu o acotovelo novamente. Ele finge que dói.

Reviro meus olhos. “Apenas diga.” Eu bufo.

“Super ciumento.”

Mordo o interior da minha bochecha para não sorrir. “Tudo bem, desisto da informação, agora me dê algo.”

Quando alcançamos o ginásio, ambos sentamos na arquibancada. Um grupo de crianças está jogando basquete. Eles acenam para nós. Jogo minha mochila no chão antes de contar a ele toda a história.

“Então, não sei por que ele estaria com ciúmes. Ele provavelmente quer me colocar na cadeia ou algo assim.”

“Você jogou tinta em Warren Shade?” Choque está por todo o rosto de Fredrik. Eu mordo meu lábio e assinto. Ele explode em gargalhadas.

“Silêncio.” Bato em seu braço.

“Não importa. Não é como se ele fosse me encontrar de qualquer maneira.”

“Oh, ele vai te encontrar.” Fredrik finalmente diz quando controla a risada.

Balanço a cabeça. “Ele não tem ideia de quem sou.”

“Um homem como Warren Shade pode encontrar qualquer coisa que ele quiser.”

Deixo cair minha cabeça nas mãos em desespero sabendo que ele provavelmente está certo. Mas no momento Warren Shade é a menor das minhas preocupações. Nem sei onde vou dormir esta noite. Não há maneira que dormirei no porão novamente.

“Não se preocupe. Não acho que ele está te procurando para jogá-la na cadeia.” Olho Fredrik que ainda sorri. “Acho que ele pode jogá-la contra uma parede e se divertir com você, embora.”

Meu rosto aquece. “Você é louco. Tenho certeza de que um homem como Warren Shade tem mulheres para escolher. Ele não precisa perseguir uma.”

“Vamos ver.” Fredrik diz antes de levantar e sair do ginásio.

Capítulo Quatro

Warren

Passo as mãos pelo cabelo enquanto clico novamente na atualização dos meus e-mails. Ouço uma risada e olho para ver Andrew esticado na cadeira em frente à minha mesa. Dou-lhe um olhar duro que não faz nada. Ele está achando minha angústia divertida. Provavelmente porque sou sempre calmo e sereno, mesmo que o mundo desabe ao redor.

Estive fazendo isso desde que tomei um banho rápido e troquei de roupa. Deveria ter tido o policial puxando o cara do carro alegórico e conseguido as informações ali mesmo. Agora estou me arrependendo da decisão.

“Foda-se.” Murmuro, indo para meu celular. Verifico todos os lugares, mas não posso encontrá-lo. Andrew apenas ri mais forte antes de eu jogar o telefone na mesa. Nem sequer tinha percebi o que faltava até agora.

“Você o deixou no carro.” Ele me diz através de uma risada. Eu o encaro, chocado por um momento que fiz isso. Passo minha mão pelo rosto. Conheci essa garota nem mesmo uma hora atrás e ela me tem todo atrapalhado. Para minha própria sanidade preciso encontrá-la. Suspiro, me acalmando antes de voltar ao fundo do poço.

Meu telefone toca. Olhar para baixo para ver que é o prefeito. Deveria saber que é por isso que não recebi um e-mail ainda.

"Um e-mail teria sido ótimo." Digo quando atendo o telefone. Tento manter a pressão longe da minha voz. Sean ainda tem a informação de que preciso. Mas também tenho o dinheiro que ele precisa.

"Warren, imaginei que a informação era muito importante se ordenou a um dos meus funcionários para fazer algo."

Respiro fundo com suas palavras. Não tenho um problema em ser um idiota com o prefeito, porque, bem, o próprio homem é um idiota, mas sinto um traço de culpa por deixar o policial desconfortável. Faço uma nota mental para me certificar de que ele seja recompensado por sair do seu caminho por mim.

"Sean." Digo em tom de aviso.

"Tudo bem, tudo bem." Ele recita informações do homem e diz que ele fez um oficial dirigir para a casa do homem. Quando não viu o carro que ele possui, tentou seu trabalho a seguir e estava lá. Fredrik Paige.

"Obrigado." Corto, já pegando meu casaco.

"Vamos beber na próxima..." Aperto o botão de desligar no final na tela, cortando-o, antes de guardar o telefone. Anoto o nome do homem que beijou minha menina hoje e o entrego a Andrew.

"Quero tudo sobre ele." Digo antes de seguir para a porta.

Andrew pula e corre atrás de mim. "Deixe-me levá-lo. Vai ser mais rápido." Quando abro a porta da frente vejo que está começando a nevar. "Além disso, não é o melhor bairro à noite." Ele acrescenta. Posso me cuidar, mas não sei como as coisas serão quando eu encontrar Charlie.

"Eu dirijo." Digo a ele. Andrew sorri antes de me jogar as chaves. "Comece puxando para cima tudo o que puder sobre este Fredrik. Quero saber como ele conhece Charlie e quão próximos são." Agarro o volante com força depois de deslizar para dentro

do carro, pensando na boca dele na dela. O beijo não pareceu profundo ou realmente íntimo. Mais como dois amigos, mas talvez esteja dizendo a mim mesmo isso para não enlouquecer.

Espero o portão abrir antes de sair da garagem direto para a rua. Sei que uma vez que chegar na rodovia serão apenas dez minutos de carro ao centro comunitário. Acelero quando atinjo a rodovia. Andrew deixa escapar uma série de maldições, mas o ignoro. Quando finalmente chegamos ao centro, salto para fora, deixando as chaves na ignição. Andrew olha com desconfiança para minha tentativa de estacionar, mas o ignoro.

Atravesso a porta e localizo Fredrik. Ele está em pé na recepção. Olho por cima do ombro para ver que Andrew saiu do carro e está encostado casualmente no carro, balançando a cabeça para mim.

Fredrik olha para cima. Ele parece estar em seus vinte e poucos anos, como o menino da porta ao lado com seu cabelo loiro sujo e olhos azuis claros. Ele sorri como se ele não tivesse uma preocupação no mundo. Ele parece mais com o tipo com quem minha menina deveria estar. Provavelmente legal e não tem uma necessidade louca para possuí-la. Imagino como isso vai terminar. De qualquer maneira vou conseguir a informação que preciso.

Andrew já foi capaz de me falar um pouco sobre Fredrik que eu possa usar para conseguir o que quero.

“A garota.” Digo conforme chego ao balcão que ele está e coloco as mãos sobre ele. Isso apenas me faz sorrir mais. Posso dizer que ele sabe quem sou. Do desfile ou ele sabe quem sou em geral. “Não me faça perguntar de novo. Tem sorte que não te espanco por beijá-la.”

Ele ri. Atravesso o balcão. Ele dá um passo para trás, levantando as mãos. “Calma, grandão. Sou apenas o melhor amigo.” Dou mais um passo em direção a ele. Sim, claro,

amigo. Nenhuma maneira que alguém pode ser amigo dela e não querer mais. “Melhor amigo gay.” Ele acrescenta.

“Ainda não dou a mínima. Mantenha suas malditas mãos e boca para si.”

Sua mão cai e ele balança a cabeça. “Acho que vou gostar de você.”

“Onde ela está?” Repito.

“Você realmente a quer não é? Tipo, mais do que uma foda.” Ele se inclina para trás, ainda casual.

“Diga que ela é uma foda de novo.” Fecho o resto da distância entre nós. Olho para Fredrik. O cara tem pelo menos 1,83 de altura, mas ainda tenho centímetros a mais.

“Você pode querer esfriar um pouco antes de vê-la. Alguma coisa a está incomodando e acho que é mais do que o que vocês têm acontecendo, mas eu não force.” Ele diz. Relaxo um pouco. Ele não só vai me dizer onde encontrá-la, mas está revelando algo sobre ela. Quero isso e provavelmente farei praticamente qualquer coisa para tê-lo. Suponho que a força bruta não será o caminho. Se este é o melhor amigo dela, é melhor estar em suas boas graças.

“Não quero machucá-la.” Admito. Não. Estive fodidamente preocupado com sua pequena bunda e no que ela pode ter se metido se anda ao redor jogando tinta nas pessoas.

“Não, acho que quer ser o príncipe encantado dela.” Fredrik diz quase sonhador. Príncipe encantado? A ideia parece louca, mas serei o que ela quiser. O príncipe não tranca a princesa longe em seu castelo? Agora a ideia é atraente. Meu pau gosta nisso. “Siga a música.” Ele balança a cabeça em direção ao longo e largo corredor.

Ouçõ um som. Alcanço meu bolso do casaco, retiro um cartão e entrego para ele. “Aqui tem o número do meu celular, junto com o do meu assistente. Chame-o. Ele vai cuidar de sua avó.”

Alívio toma seu rosto quando ele pega o cartão. "Só porque estou pegando esse cartão não significa..."

"Eu prometo que não vou machucá-la." Digo novamente, tentando tranquilizá-lo. "Há algo sobre ela que eu..."

Desta vez, ele me corta. "Seja bom. Ela teve uma vida dura." Quero interrogá-lo, mas minha urgência para chegar até ela me empurra em direção a outro lugar. Eu concordo. Sigo a música como ele disse e começo a descer o corredor. Paro na porta quando vejo um monte de crianças correndo ao redor dela, dançando. Ela está girando ao redor, seu cabelo de luz do sol espalhando-se por toda parte.

Ela pára quando ela me nota, seus olhos bloqueando e a boca abrindo. Ela é ainda mais bonita do que me lembro. Seu cabelo está um pouco selvagem, caindo todo ao seu redor. Sua camisa branca manchada de tinta pendurada num ombro. Calça preta apertada cobrindo suas pernas, que desce até um tênis branco simples que também está coberto de tinta. Todas as crianças param de dançar e viram para mim, e uma garotinha agarra a mão de Charlie, apertando-a forte.

Charlie cai de joelhos e sussurra algo para a garotinha. A menina sai correndo ao lado do ginásio e desliga a música.

"Ok, pessoal. É hora de eu ir." Todas as crianças gemem e fazem beicinho.

"Vou voltar para a aula. Certifiquem-se de que se inscreveram. Vagas limitadas." Ela abraça algumas das crianças antes de caminhar em minha direção. "Por favor, não faça uma cena aqui." Ela olha por cima do ombro para as crianças. Posso dizer que ela se preocupa com elas.

"Não vou fazer uma cena se vier comigo." Seus olhos voam para os meus. Ela estende a mão, tirando a neve do meu ombro. Eu nem sabia que estava lá.

"Está nevando lá fora?"

“Sim.”

Ela morde o lábio como se debatendo algo. “Suponho que não está me levando para a polícia ou teria apenas os chamado.” Ela é vaga.

“Não, estou com fome. Que tal um jantar?” Não estou com fome, mas suponho que dizer a ela que vou levá-la para casa comigo não é a melhor ideia. Ela não gostou do comentário que fiz sobre ela fazer algo para pagar meu terno. Eu não deveria ter dito isso. Foi idiota, mas queria que ela estivesse em débito comigo de alguma forma. Dessa forma, eu a teria ao meu alcance. “Posso te devolver seu bloco, também. Você o deixou para trás.”

Ela dá um passo mais perto. Eu me preparo, porque não quero estender a mão e puxá-la plenamente ainda. Anseio por ter seu corpo pressionado contra mim, mas tenho medo de assustá-la. Ela é como um coelho arisco. Tenho que ser cuidadoso.

“Você pode ser encantador quando quer, não é?” Ela inclina a cabeça me olhando. Seu cabelo roça seu ombro nu. Quero enterrar as mãos por todo aquele cabelo. Vejo uma mancha de tinta em seu pescoço que ela deve ter perdido quando tomou banho. Imagino onde ela pode ter esquecido de lavar. Adoraria encontrar todos os lugares para ela.

“Vou ser o que quiser, se vier comigo.” Digo a ela, jogando minhas cartas na mesa.

“Preciso de um lugar para ficar. Janto com você e vai me colocar num de seus hotéis chiques? Sozinha.” Ela estreita os olhos para mim enquanto diz isso. Oh, vou dar-lhe um lugar para ficar esta noite.

“Vou concordar sob uma condição.”

“Não vou fazer sexo com você.” Suas bochechas ficam rosa quando ela diz isso.

“Essa não é a condição.” Nós faremos sexo, mas não pagarei por isso. Vou me certificar de que ela queira tanto quanto eu faço antes de ir lá, mas iremos. Desta vez eu a alcanço e a puxo para mim. Seu corpo está nivelado contra o meu, e uma tensão que não

sabia sentir deixa meu corpo quando a tenho contra mim novamente. "Vai responder a qualquer coisa que eu te perguntar. Sinceramente."

"E você vai me dar um hotel?"

"Vou te dar qualquer coisa que pedir."

Ela coloca as mãos no meu peito, mas não me afasta.

"Esse é o seu namorado, Charlie?" A garotinha de antes, que estava dançando com Charlie pergunta, caminhando até nós.

"Não." Ambos falamos ao mesmo tempo.

"Sou mais do que o namorado dela."

Os olhos de Charlie ardem com isso. Espero que ela diga algo para me rebater.

"Você tem um acordo." Ela finalmente diz, e me sinto sorrir.

Capítulo Cinco

Charlie

Covinha. Ele ainda tem uma maldita covinha. Ela dá uma suavidade ao seu rosto duro. Apesar de tudo nele parecer um pouco mais suave no momento. Talvez ele não esteja tão chateado. Ainda assim, não entendo por que está fazendo isso.

“Venha.” Ele tira seu casaco e o joga por cima do meu ombro, me envolvendo e me puxando ao seu lado. Estou quase nadando em seu casaco. O cheiro dele me rodeia e me deixa à vontade por alguma razão.

“Preciso da minha mochila.” Aceno na direção da arquibancada onde a deixei. Ele nos guia até lá e a pega. Salto quando vejo o Sr. Barton na porta. Meu estômago cai. Warren me olha, sentindo a angústia. Ele já parece estar em sintonia comigo de alguma forma e me lê facilmente.

“Mudou de ideia?” Ele pergunta. Balanço a cabeça.

“Está saindo, Charlie?” Sr. Barton, pergunta. O agarre de Warren em mim aumenta. Eu não sabia que ele poderia me puxar para seu lado mais do que já fez, mas de alguma forma ele consegue.

“Ela tem planos de jantar comigo. Você é...” Não sei como Warren faz isso, mas ele não está fazendo ao Sr. Barton uma pergunta. Ele está exigindo saber quem ele é. Não há dúvida de que o Sr. Barton vai ceder. Estou vendo que esse homem sempre consegue o que quer.

“Eu possuo este lugar.”

Warren olha para o Sr. Barton como se estivesse entediado. “Mova-se. Está na porta.” Ele responde. O rosto do Sr. Barton fica vermelho. Ele está claramente chateado por ter sido dispensado.

“Ouça, seu...”

“Warren.”

“O quê?” Barton pergunta em confusão.

“Ouça, Warren Shade. Meu nome.”

Reconhecimento pisca no rosto de Barton. Ele dá um passo para trás, quase tropeçando em seus pés, mas não diz mais nada enquanto Warren nos guia para fora do prédio. Vejo o homem que estava com ele antes. Ele se endireita de sua posição inclinada e abre a porta do carro para Warren e eu.

Warren me guia para o banco traseiro. Ele pára para dizer algo para o homem antes de deslizar ao meu lado. Ele coloca a mão na minha coxa, acariciando o polegar para trás e para frente. O simples toque faz minha respiração falhar.

Conforme saímos eu me deixo relaxar no assento. Não tenho ideia do que entrei. Tudo que sei é que provavelmente terei um lugar seguro para descansar minha cabeça hoje à noite. Depois que Fredrik me deixou para trabalhar não pude evitar pesquisar Warren e descobrir mais sobre ele. Precisava de algo para manter minha mente fora do Sr. Barton e não ter mais um lugar para dormir.

Não só ele é super rico, mas também é um ex fuzileiro naval condecorado. Há listas e listas de coisas que ele fez para instituições de caridade e assim por diante. Ele até mesmo é um bom filho, parece. Na metade dos eventos que foi, sua mãe estava em seu braço ou ele estava sozinho. Infelizmente tentei buscar por uma namorada. Depois que Frederik insinuou que Warren pode estar afim de mim deixei a curiosidade ter o melhor.

Não cheguei a qualquer coisa em sua vida amorosa. Notei que ele encontra um monte de políticos, no entanto.

Ele parece seguro pelo que li e algo dentro de mim me diz que ele é. Estando nas ruas tanto quanto eu, aprendi a ler pessoas. A confiar no que o meu intestino diz. Ainda assim, meu intestino tem uma sensação que Warren não pode me machucar fisicamente, mas pode emocionalmente. Ele tem coração partido escrito. Ele pode me fazer sentir segura, então me despedaçar. Não sei por que, mas mesmo depois de apenas passar alguns momentos com ele me sinto atraída.

Estou até começando a pensar que senti o puxão antes mesmo de saber que ele existia. Seu edifício me atraiu desde o início. Tive uma necessidade louca de estar lá e pintá-lo por algum motivo. Sempre acreditei em destino.

Olho para Warren, que tem os olhos em mim. Meu olhar vai para sua boca. Antes de saber o que estou fazendo estou me movendo em sua direção. Suas mãos afundam em meu cabelo enquanto nossas bocas se encontram. É quase estranho no início como se eu não tivesse ideia do que estou fazendo, mas rapidamente Warren assume o beijo. Agarro à frente de sua camisa.

Gemo em sua boca e tudo o que estou sentindo avança rapidamente. Quase grito enquanto ele afasta a boca da minha. Ele descansa sua testa contra a minha. Os sons das nossas respirações pesadas encham o carro. "Não estamos sozinhos." Ele sussurra, lembrando-me do motorista na frente. Esqueci completamente por um momento. "Não quero que ninguém te veja assim."

Imagino o que isso significa, pareço diferente agora? Quando olho para ele e o vejo me observando, aquele agarre que ele tem em mim assume e tenho que beijá-lo. Ele me dá outro beijo suave antes de me soltar. Eu me inclino para trás no assento, lambendo meus lábios, ainda provando-o lá. Sua mão volta para minha coxa num aperto possessivo.

“Por que quer jantar comigo se estou dizendo a você que não vamos transar?” Pergunto. Continuo olhando para frente, não confiando em mim mesma para olhá-lo novamente. Poderia rastejar em seu colo neste momento.

“Há algo sobre você.” Ele coloca o dedo embaixo do meu queixo, me fazendo girar a cabeça para olhá-lo. “Alguma atração.” Ele estuda meu rosto como se estivesse tentando descobrir algo.

“Eu sinto a atração, também.” Admito.

“Nunca senti nada assim antes.”

“Isso é loucura. Não faço esse tipo de coisa.” Digo a ele, me sentindo insegura. Provavelmente deveria perguntar onde ele está me levando. De jeito nenhum estou vestida para os lugares que ele normalmente vai.

“Nem eu.” Suas palavras me acalmam. Eu me encontro me inclinando mais nele. Seu polegar acaricia minha bochecha.

“Onde está me levando?” Não sei por que me sinto tão segura com ele, mas eu faço.

“Para casa.”

“Sua casa?” Eu o corrijo. Não acho que já tive realmente um lugar chamado casa. Não em um longo tempo. Um desejo atinge o centro do meu peito.

“Não vou levar você lá para sexo.” Ele levanta as sobrancelhas. “Não deveria ter dito o que disse sobre fazer algo para pagar o terno.”

“Você não quis dizer?” Eu o provoco.

“Eu teria dito qualquer coisa para tê-la comigo, para ser honesto, mas quero mais do que apenas sexo.”

Ele se inclina para frente, nossas bocas quase se tocando.

“Chegamos.” O motorista diz, nos tirando do momento. Sei que meu rosto fica um pouco de vermelho tendo mais uma vez esquecido sobre o motorista. Warren me puxa do carro e meus olhos se arregalam quando vejo sua enorme casa.

“É apenas uma casa. Eu a comprei pela vista, para ser honesto. Venha. Vou te mostrar.” Ele me puxa pela porta da frente, nossas mãos entrelaçadas. Arfo quando vejo enormes janelas com vista para as montanhas.

Estamos de pé numa sala gigante que é aberta para uma sala de jantar e cozinha. O espaço é enorme, mas acolhedor e caseiro. Não sei o que eu pensei que teria em sua casa, mas não foi isso. Talvez imaginei mais mármore e nitidez. Isso é confortável. Parece habitado. Eu amei.

“Eu adoraria sentar aqui e pintar.” Digo distraidamente. Gostaria de poder ver o sol nascer e se por aqui, conseguir uma melhor visão da paisagem. A lua cheia está brilhando, mostrando pouco com a neve fortemente caindo. Espero que continue. Talvez eu fique presa aqui por alguns dias. Presa com este homem sobre o qual não sei nada, mas quero saber tudo.

“Você é bem-vinda a qualquer momento.” Ele puxa seu casaco de mim, o jogando no sofá de couro que se parece com nuvens suaves.

“Talvez eu apenas me mude.” Brinco.

“Só se dormir na minha cama à noite.” Sua resposta não soa como uma brincadeira.

“Você quase parece sério.”

“Eu sou.” Ele me vira em seus braços. “Por que precisa de um lugar para ficar?” Preocupação aparece em seu rosto. Sei que disse a ele que iria responder a qualquer coisa que ele perguntasse.

“Pensei que iria me alimentar?” Olho para ele através dos meus cílios, me sentindo um pouco tímida.

Ele me beija no topo da cabeça antes de me puxar em direção à cozinha. Eu guincho quando ele me levanta, me pegando de surpresa e me sentando no balcão da cozinha.

“Fale.” Ele me dá um beijo rápido. Tento aprofundá-lo. “Você precisa comer e acho que eu preciso ouvir isso.”

Solto um suspiro como se estivesse aborrecida, mas me faz feliz que ele queira me alimentar e saber mais sobre mim. Ele se move até a geladeira, e meus olhos o seguem. Seu terno de mais cedo se foi. Agora ele está em jeans e uma camisa preta apertada. Ele não se parece com um bilionário. Não, agora ele se parece com o soldado sobre o qual eu li.

Ele tira um recipiente e começa a colocá-lo num prato.

“Você cozinha?” Pergunto.

“Sim, isso me relaxa.”

“A pintura faz isso para mim também. Sou uma droga na cozinha.” Bem, pelo menos acho que sim. Eu realmente nunca tive muito numa cozinha para testar as coisas. Meu alimento é fast food ou qualquer coisa que possa ser aquecida. Minha mente lampeja com imagens de mim sentada na frente da janela, pintando, enquanto Warren trabalha na cozinha fazendo o jantar para nós. Meu coração palpita. Afasto o pensamento.

“Conheço outras coisas que podem te relaxar.” Ele coloca o prato no microondas. Reviro meus olhos, embora um formigamento me atinja entre as pernas, me fazendo contorcer. Ele me dá um sorriso arrogante como se ele soubesse o que acabou de fazer para meu corpo.

“Diga tudo.” Ele se inclina contra o balcão à minha frente, braços cruzados sobre o peito enorme. Olho minhas mãos no meu colo.

“Eu sou sem-teto.” Finalmente admito. A sala fica quieta por tanto tempo que finalmente olho para cima. Meus olhos encontram os dele.

“Não mais.”

“Você nem me conhece.” Balanço a cabeça. “Eu nem sequer te conheço!” Grito a última parte. Ele fecha a distância entre nós.

“Você é minha agora. Tem sido desde o momento em que quase tropecei em você. Soube naquele momento que iria protegê-la.”

“Quem vai me proteger de você?” As palavras saem de minha boca antes de eu perceber o que disse. Este homem está me oferecendo demais. Um conto de fadas do qual posso acordar.

“Ninguém precisa protegê-la de mim.” Suas mãos vão em ambos os lados do balcão, me prendendo. Ele abaixa, seu rosto nivelando com o meu, nossos olhos bloqueando. “Eu desafio qualquer um a ficar entre eu e você.”

Eu os desafio, também. É claro que ele me encontrou facilmente. Eu não tenho ideia de como, mas quando o vi em pé no ginásio não fiquei realmente chocada que ele tenha me encontrado tão rapidamente. Este é um homem que consegue o que quer e posso dizer que ele me quer. Está escrito em cada ação que faz. Tem que ser mais do que sexo. Tem que haver mulheres se jogando nele. Ele não apenas é fodidamente sexy, mas também mais rico do que alguma vez serei capaz de imaginar. Suponho que ele é inteligente, também.

“Não pertenço ao seu mundo.”

“Você pertence a mim, então isso te deixa no meu mundo.” Ele responde com um rosnado na voz. O som faz arrepios tomarem minha pele. “Nós vamos conhecer um ao outro ao longo do tempo, mas você pertence aqui. Comigo.” Ele diz as palavras com tanta certeza que algo dentro de mim relaxa. Mais uma vez, aquela sensação de segurança me domina, trazendo calma.

O microondas soa, e ele embala meu rosto nas mãos grandes. “Você me pertence.” Ele sussurra contra meus lábios antes de me dar um beijo profundo que termina muito

rápido. Ele caminha para o microondas e tira o prato. Ele pega um garfo e o coloca no balcão ao meu lado.

“Eu cresci neste mundo. Nunca senti como se pertencesse, então parti.” Ele traz o garfo à minha boca. Dou uma mordida. O sabor de frango com um molho de creme enche minha boca. Gemo. É tão foddidamente bom. Não me lembro da última vez que comi algo tão bom. Se alguma vez ocorreu.

Warren para com os sons e observo a fome e desejo assumir seu rosto. Sua mandíbula apertada e os olhos azuis parecem ficar ainda mais escuros do que já são. Ele respira fundo.

Engulo a comida. “Quando foi para a Marinha?”

Ele balança a cabeça, me dando outra mordida de comida. “Eu gostava de estar nas Forças Especiais, mas mais uma vez não sentia que pertencia completamente. Algo estava faltando. Eu não sabia o que era.” Ele diz isso como se só agora percebesse. “Quando voltei depois que meu pai morreu, me enterrei no trabalho.” Ele dá de ombros. “É tudo que sei, mas hoje quando te encontrei senti como se tivesse um propósito pelo qual realmente quero trabalhar. Você. Você é onde pertença.”

“Gosto da ideia de pertencer. Eu nunca pertenci a nenhum lugar.”

Ele parece quase com dor enquanto digo isso. “Agora me diga por que está sem teto, menina doce.” Em sua suavidade, tudo derrama de mim. Sobre ir de lar adotivo para lar adotivo depois que o estado me tirou da minha mãe quando tinha dez anos. Não a vi desde então. Não que quisesse. Ela não era uma boa mãe. Se até mesmo pode chamá-la assim. Ela nunca estava por perto.

Então cresci nas ruas, saltando de abrigo para abrigo até acabar no centro comunitário. Quando contei a ele sobre o Sr. Barton um olhar furioso como nada que já vi cruzou seu rosto. Agora sei que quando joguei tinta nele hoje cedo não era raiva em seu rosto. Isto é raiva. Eu alcanço e o toco.

“Eu amo o centro comunitário. As crianças lá.”

“Vou cuidar disso.” Ele se inclina mais na minha mão.

“Não quero pensar nisso agora.” Quero que ele me beije novamente, mas desta vez sem parar. Depois de contar tudo a ele me sinto mais leve. Ele não me olha como se tivesse dó de mim. Ele ainda tem o mesmo olhar de desejo em seu rosto.

“Obrigado por me dizer.” Ele vira o rosto, beijando minha palma.

“Eu disse que iria responder a qualquer coisa que me perguntasse.”

“Você quer ficar aqui hoje à noite?”

“Sim.” Digo instantaneamente. Acho que ficarei em qualquer lugar que ele esteja.

Capítulo Seis

Warren

Fecho meus olhos por um momento para mergulhar em suas palavras doces. Eu dei a ela a opção, mas não acho que a teria deixado sair se ela pedisse. Ela não sente como se pertencesse a um lugar. Vou mostrar a ela o quão errada está. Como ela viveu todo esse tempo sem alguém tentar levá-la como sua, não tenho nenhuma fodida ideia.

Parece que este Sr. Barton estava prestes a fazer, no entanto. Vou lidar com isso assim que conseguir um momento sem ela por perto.

Minha pequena cabeça-quente tem tanta paixão e doçura. Quando falou sobre o centro comunitário e as crianças, soube que ela é uma sobrevivente. Quando estava na Marinha posso ter lutado uma guerra, mas ela travou sua própria.

Ela não lutará mais. Outra coisa que cuidaria por ela. Ela desliza a mão em volta do meu pescoço enquanto dou um passo entre suas pernas, abrindo espaço para mim.

“Eu tomo o que quero.” Eu a aviso.

“E você me quer.”

“Como nada que já quis na vida.” Mais do que minha próxima respiração. Não há nada que possa tirá-la de mim agora. Ela envolve as pernas ao meu redor, dando-me mais de seu corpo.

“Eu nunca fiz isso antes.”

“Esteve num relacionamento? Eu também. Nunca tive tempo ou vontade.” Admito.

“Eu tive alguns namorados.” Minhas mãos apertam sua cintura. Ela solta uma risadinha por meu ciúme. “Não aja como se você fosse virgem.”

“Tem sido um tempo muito longo, Charlie.” Mais do que gostaria de admitir. Nem sequer me lembro, se for honesto. Nem me importo de pensar nisso. Tudo o que quero pensar ou lembrar é de estar com ela. “Nunca estive num relacionamento, mas isso entre nós é mais.” Eu a deixo saber. Sem besteira de namorado-namorada de ensino médio. Ela pertence a mim agora. Para sempre. Ela nunca vai se livrar de mim.

“Eu quis dizer sexo.” Suas bochechas assumem um rosa suave. Eu a puxo para mim por seus quadris. A necessidade primária corre por mim como hoje mais cedo, quando ela fugiu. Ela solta um pequeno gemido conforme move seus quadris, esfregando a buceta contra meu pau duro que agora está dolorido após sua confissão.

“Diga que quer isso.” Luto comigo mesmo para me mover. Preciso de suas palavras. Ela inclina a cabeça de lado, dando-me um pequeno sorriso. Seus cachos loiros caem pelo ombro nu. Está me enlouquecendo a noite toda. Quero minha boca lá. Para deixar pequenas marcas e mostrar que ela me pertence.

“Eu quero o que quer que isso seja.”

Eu a levanto. “Vou fazer tudo o que pode querer e você nunca vai me deixar.” Antes que ela possa responder tomo sua boca num beijo profundo e nos movo através da casa. Tenho certeza que bati na merda de uma parede e uma mesa no corredor enquanto a carrego. Ignoro tudo. Agora há apenas ela e eu. O resto do mundo desaparece.

Eu a olho enquanto ela deita em minha cama, seus cachos loiros caindo ao redor. Ela parece um anjo, mas sei que tem fogo dentro dela.

“Você é tão grande.” Ela corre as mãos por meu peito. Desejo arde em seus olhos enquanto ela aperta as pernas ao meu redor. Suas palavras me acalmam, me lembrando

mais uma vez o quão grande nossa diferença de tamanho é e como preciso lidar com ela com cuidado. A última coisa que quero é afugentá-la, porque Deus sabe o que aconteceria se tivesse que a perseguir novamente. Eu provavelmente enlouqueceria desta vez.

Acaricio sua bochecha. “Eu irei devagar. Sempre vou cuidar de você.” Eu me abaixo, beijando seu ombro nu. Trilho beijos e pequenas mordidas para cima e para baixo em seu pescoço até que nossas bocas se encontrarem mais uma vez num beijo profundo, dando a ela um gostinho do que está por vir.

Afasto minha boca e com um puxão, rasgo sua camisa, expondo os seios para mim. A seguir vou para sua calça e calcinha, as jogando longe, deixando-a a mostra, toda disposta para minha tomada. Não sei como tenho tanta sorte em tê-la, mas a estou mantendo. Ela é meu pequeno amuleto.

Ela solta um suspiro, claramente chocada com meus movimentos rápidos. Eu deveria tentar ir um pouco mais devagar, mas a estive imaginando disposta para mim desde que tropecei nela. Agora ela é toda minha para tomar.

Antes que ela possa reagir estou nela, espalhando suas pernas largas para caber meus ombros largos. Minha boca cobre sua buceta. As mãos dela vão para minha cabeça, agarrando meu cabelo. Sei que ela já está no limite. Suas pernas tremem enquanto ela geme meu nome uma e outra vez, gozando com apenas algumas lambidas. Ela pode ser virgem, mas seu corpo responde aos mais simples dos toques, mostrando a nós dois o quanto ela me pertence.

Eu não paro. Quero mais de sua doçura revestindo minha boca. Quero seu corpo pulsando com prazer. Eu a como um pouco mais, empurrando-a para outro orgasmo, chupando seu clitóris até que ela se dá para mim.

Eu me levanto e puxo minhas roupas, tirando-as o mais rápido possível. Ela fica esparramada no centro da cama, as coxas estendidas, umidade brilhando lá. Ela levanta os quadris um pouco e sei que quer mais.

Eu me movo entre suas pernas. Meu pau já está vazando sêmen, implorando pela liberação. Tive que me impedir de gozar enquanto comia sua doçura. Pressiono meu grande pau em sua pequena abertura, segurando a ponta ali, esperando me controlar um pouco mais. Respiro fundo, e o sêmen vazando do meu pau mancha sua pequena abertura vaginal.

Eu pressiono dentro dela só um pouco. “Warren.” Ela se contorce sob mim, tentando tomar mais.

“Eu sei o que precisa. Deixe-me tê-la pronta. Cuidar de você.” Levo meu pau um pouco mais. Sêmen vaza. Eu a cubro com ele conforme gentilmente empurro para trás e para frente, tendo seu pequeno corpo pronto para me levar. Por mais que queira me impulsionar para casa e senti-la ao meu redor, quero mais prazer para ela. Quero mostrar a ela que ela sempre virá em primeiro lugar.

Ela começa a mover os quadris comigo. Sua buceta aperta o fim do meu pau. Ela solta um gemido e é a minha ruína conforme minhas bolas puxam apertadas. Com apenas a cabeça do meu pau dentro dela, eu gozo, liberando uma carga e sabendo que vai ser a primeira de muitas esta noite.

“Vou enchê-la esta noite, pequenina.” Cerro os dentes ao gozar. No momento que termino não há maneira que ela não esteja grávida. Grunho conforme o resto do meu gozo derrama dentro dela, mas meu pau não baixa. Ele quer toda a sua buceta. Sei que ele não vai parar até tê-la.

Ainda posso saborear sua doçura em meus lábios, e me empurro lentamente para dentro, sentindo o deslizar fácil graças ao seu gozo e o meu. Ela não vacilou muito quando rompi seu hímen.

“Antes que a noite acabe nós dois saberemos onde pertencemos.” Sussurro apoiando minha testa na dela.

Lentamente começo a empurrar. Ela é tão apertada que está levando tudo em mim para não gozar de novo. Ela está tão molhada e geme por mais, me implorando para ir mais rápido.

“Ainda não.” Digo com os dentes cerrados. Não quero machucá-la. Eu nos quero gozando junto desta vez. Alcanço entre nós, esfregando seu clitóris com o polegar. Sua buceta me aperta. Deixo escapar uma respiração dura conforme começo a gozar de novo. Minha pequena cabeça-quente conseguiu o que queria, mais do meu gozo dentro dela. Continuo acariciando-a, enviando-a ao longo da borda comigo. Suas pernas travam ao meu redor enquanto prazer sai de seus lábios. Sua buceta aperta ainda mais em torno do meu pau, chupando meu gozo profundamente dentro dela.

Eu a beijo preguiçosamente, mantendo-me dentro e querendo me certificar de que nada do meu gozo vaze para fora. Preciso que fique profundamente dentro dela. Eu me afasto e a beijo em todos os lugares, não querendo que minha boca deixe seu corpo.

“Mais.” Ela exige, seus quadris balançando novamente.

“Você quer mais, minha pequena cabeça-quente?” Grunho, nos rolando, meu pau ainda profundamente em seu aperto. “Você pode ter o que quiser. Sempre darei a você.” Suas mãos pousam no meu peito, os dedos me marcando. Seus cachos loiros caem ao seu redor como uma cachoeira selvagem. Deus, ela parece fodidamente perfeita em cima de mim, meu pau profundamente dentro dela.

Ela solta um pequeno suspiro. Seus lábios já cheios estão ainda mais inchados. O pensamento dela de joelhos levando meu pau em sua boca tem sêmen vazando do meu pau de novo. É como se ela tivesse algum poder sobre meu pau. Isso deveria me incomodar. Estou sempre no controle de tudo, mas com ela, não preciso.

Agarro seus quadris num aperto possessivo enquanto começo a mostrar a ela como se mover. Ela lambe os lábios antes de começar a se mover por conta própria, tomando o que quer, as unhas cravando em meu peito.

Eu a observo ir para cima e para baixo no meu pau, sua buceta pingando gozo enquanto ela geme meu nome, me fazendo sentir como um fodido rei.

“Está certo. Pegue o que quiser. Sou todo seu para ter. Apenas seu. Eu pertencço a você como você pertence a mim.” Digo através de dentes cerrados enquanto a balanço para frente e para trás no meu pau. “Olhe para você montando meu pau. Vê onde pertence agora?”

Aperto forte em seus quadris enquanto ela salta para cima e para baixo no meu pau. Posso ver o traço de sua virgindade nas coxas. Tenho que afastar meus olhos de entre suas pernas para me impedir de gozar novamente. Não vou gozar até que ela o faça.

Nossos olhos se encontram. “Warren.” Ela geme. “Mais.”

Com sua exigência gananciosa libero seus quadris e trago meu polegar para seu clitóris. “Vou te dar mais.” Eu a acaricio enquanto começo a encontrar seus impulsos, empurrando-me tão profundando quanto possível. Ela começa a gozar enquanto me movo dentro dela, e sinto o gozo que deixei dentro começar a vazar para fora. Inundo sua buceta com mais. Mesmo depois que ela cai mole contra mim, sua cabeça descansando no meu peito, continuo me movendo, acariciando meu pau com sua buceta e conseguindo cada gota do meu sêmen dentro dela. Marcando-a. Reivindicando-a como minha.

Sinto as pernas dela tremerem quando ela desmorona, e gentilmente esfrego suas costas, deixando-a plantada no meu pau. Ela murmura e se contorce enquanto jogo um cobertor sobre nós, nos mantendo juntos.

“Deveria me mover?” Ela murmura sonolenta. Eu beijo o topo de sua cabeça e aperto meus braços em volta dela.

“Não, não terminei com você ainda. Vai ficar bem onde está. Onde pertence.”

Corro o nariz ao longo do topo de sua cabeça, a cheirando. Não tenho certeza que serei capaz de adormecer. Sinto que estou no céu e tenho medo de fechar os olhos nem que

seja por um momento e ela desaparecer. Que vou acordar e ela terá ido embora e isso foi um sonho. Porque ela é boa demais para ser verdade. Ela me acordou do nevoeiro no qual vivia e não quero voltar para aquele lugar. Preciso ficar aqui com ela. Para sempre.

“Bom.” Ela suspira, e passa os dedos pelos pêlos no meu peito. Ela vira a cabeça um pouco, dando um beijo no meu peito, me marcando também.

Capítulo Sete

Charlie

Rolo com um gemido. Meu corpo ainda está sentindo o prazer da noite anterior. Talvez não noite. Em algum momento vi o sol começar a atravessar a janela quando fazíamos amor de manhã.

Estendo a mão para Warren mas não encontro nada. Meus olhos abrem. Sento-me imaginando onde ele está. Não tenho que trabalhar hoje, então planejava passar a maior parte do dia na cama com Warren. Olho em volta e quase rio com a visão de nossas roupas em todos os lugares.

É louco como fui de nunca saber que este homem existia para de repente ele ser o meu mundo. Eu me sinto segura. Ele estava certo. Acho que nunca senti como se pertencesse a nenhum lugar porque estava o procurando. Acho que desde o início da minha vida ele sempre foi meu destino. Por que mais minhas pinturas me puxaram para seu edifício?

Não vou questionar isso. Warren é uma das melhores coisas que já me aconteceu e estou me segurando. Deslizo para o lado da cama e encontro a camisa que ele usou na noite passada no chão. Eu a coloco antes de ir encontrá-lo.

Faço uma pausa na sala de estar quando vejo todas as minhas coisas ali. É tudo o que tinha no porão do centro. Todos os meus bens estão lá. Sabia que ele disse que iria

lidar com tudo, mas não pensei que seria tão rápido. Ainda tenho que enfrentar o Sr. Barton. Não quero parar de trabalhar no centro. Eu amo as crianças que vão lá.

Apenas odeio o Sr. Barton e agora estou preocupada que talvez ele tentou algo com outras meninas. Um monte das crianças vai lá enquanto seus pais estão ocupados trabalhando. Mantém elas fora das ruas e lhes dá algo produtivo para fazer.

Não tenho certeza de como investigar isso ou o que fazer. Ele é dono do lugar. Sei que ele recebe um monte de anulação de impostos e dinheiro da cidade também. Se ele tiver problemas o centro comunitário fechará? Balanço a cabeça. Posso não saber tudo sobre Warren, mas algo dentro de mim sabe que ele vai fazer o que disse e certificar-se que tudo seja cuidado. Eu apenas tenho que confiar. Apenas não estou acostumada com isso.

Debato colocar algo meu, mas decido ficar com a camisa de Warren. Ela atinge quase meus joelhos e cheira a ele. Viro quando ouço uma porta abrir. Sigo os sons pensando que é Warren. Alguém me agarra, me empurrando contra a parede. Antes que possa gritar uma mão cobre minha boca.

Olho nos olhos do Sr. Barton. Um deles tão inchado que mal abre. Há outros hematomas em seu rosto. Parece que alguém o espancou.

“Oh, eu não era bom o suficiente? Precisava de alguém com um pouco mais de dinheiro para abrir as pernas?” Ele sussurra com raiva. Eu fico imóvel, chocada que ele está na casa de Warren. “Eu perdi tudo por causa da sua bunda, então acho que deveria conseguir um sabor de sua buceta, pelo menos.” Ele se inclina mais e posso sentir sua respiração no meu rosto. Isso me faz agir. Levanto o joelho, acertando-o direto nas bolas.

Ele grita e cai para trás. Vejo Warren correndo em nossa direção pelo corredor, um olhar de raiva em seu rosto. Ele levanta Barton e o joga na parede. Ele envolve a mão ao redor de seu pescoço enquanto o segura alguns pés fora do chão.

Posso ver que as juntas de Warren estão vermelhas e irritadas. Agora eu sei onde Barton conseguiu as contusões.

“Um golpe não foi suficiente?” Warren grita tão alto em seu rosto que salto. Barton luta em seu aperto, mas Warren não o deixa ir. “Você veio para nossa casa. Tocou minha mulher.”

“Nossa casa?” Um sorriso puxa meus lábios. Quase quero rir que isso é o que mais me chamou a atenção. Gosto da ideia de nós vivendo juntos, não apenas eu ficando.

Warren olha para mim. “Se não o soltar terei que viver aqui sozinha.” Digo, tentando acalmar sua ira.

“Porra.” Ele olha para Barton e lhe dá um soco no rosto. Eu tremo ao som do quebrar de ossos. Barton cai contra a parede. Warren o arrasta do chão, caminha até a porta da frente, a abre e o atira para fora como se ele fosse nada mais do que uma boneca de pano antes de pegar um telefone em cima da mesa ao lado da porta.

“Há lixo para limpar na varanda da frente.” Ele pausa por um momento. “Sim, é ele. Leve-o para a delegacia. Eles estão o procurando.” Ele deixa cair o telefone de volta na mesa. Antes que possa sequer dizer qualquer coisa ele está em mim, me levantando e me sentando na mesa, deslizando-se entre minhas pernas.

Coloco as mãos em seu peito nu. Corro meus dedos por alguns arranhões que deixei lá. A noite passada lampeja pela minha mente, eu em cima dele, o marcando com as unhas. Todo meu corpo aquece e lambo meus lábios. Gosto que o marquei de alguma forma. Deus sabe que estou coberta de suas marcas em todos os lugares. Não que esteja reclamando. Gosto da ideia de pertencer a ele.

Warren grunhe. “Ainda precisa de mais?” Observo a raiva deixar seu rosto, suavidade assumindo.

“Você já fez isso comigo.” Provoco. “Transformou-me numa viciada em sexo.”

Ele ri. "Não se preocupe. Vou me certificar que tenha o que precisa, mesmo que isso signifique que tenha que desistir do trabalho para poder manter minha cabeça entre suas coxas exuberantes."

Sorrio para ele. "Eles vão fechar o centro?" Ouvi-o dizer que a polícia está procurando Barton. Suponho que Warren encontrou algo sobre ele. Não é chocante.

"Não. Desde que você o queira lá, ele permanece."

"Você faria isso por mim?"

"Logo não irá fazer essa pergunta. Você apenas vai saber, sem um traço de dúvida."

"Obrigada. Isto é tudo..." paro, não tendo palavras para o que tudo isso é.

"Isso é amor." Ele termina por mim.

Minha respiração falha. "Você me ama?"

Ele sorri, me mostrando suas covinhas. "Eu não quero assustá-la, mas acho que isso pode ser mais. Eu posso estar obcecado. Um pouco louco." Ele se abaixa para garantir que nossos olhos estejam um no outro. Envolve os braços ao redor de seu pescoço e passo meus dedos em seu cabelo.

"Eu também te amo." Dou um beijo em seus lábios. "Quero ser louca e obcecada por você."

"Isso é bom, porque não vou te deixar ir." Ele me dá um beijo. "Também estou reforçando a segurança por aqui. Esse filho da puta nunca deveria ter chegado. Devo ter deixado o portão aberto quando voltei e esqueci de trancar a porta. Apenas queria voltar para você o mais rápido possível." Pesar aparece em seu rosto. "Sinto muito."

"Nada para se desculpar. Nunca tenho que ver aquele homem novamente e o centro vai ficar aberto. Eu deveria estar te agradecendo."

“Apenas não me acerte nas bolas como fez com ele.” Ele deixa escapar uma pequena risada. Ainda posso ver um pouco de tensão em seu corpo. Talvez devesse ter medo de quão intenso este homem é comigo. Ele usou força física contra Barton. Mas me sinto segura. Na verdade, acho que estou mais excitada do que qualquer coisa. Ele levantou-se por mim como ninguém jamais fez. “Você pode ser uma cabecinha quente, sabia?”

“Você gosta.” Respondo.

“Eu gosto. Ainda não gosto de você acertar homens nas bolas. Só pode tocar que alguma as minhas.” Um brilho de ciúme queima em seus olhos.

“É mesmo?”

“Acho que sou possessivo quando se trata de você. Não vou compartilhar.”

“Eu também.”

“Confie em mim, amor, só quero que você pegue minhas bolas. Elas são todas suas.”

Empurro seu peito suavemente, e ele recua. Deslizo da mesa e fico de joelhos na frente dele. Eu o ouço prender a respiração. Warren coloca ambas as mãos na mesa, apoiando-se.

Lambo meus lábios. “Você não tem ideia do que a visão de você assim faz comigo.” Warren suspira com uma voz rouca. Ele está segurando a mesa com tanta força que as veias em seus braços estão saltadas.

Dou a ele um sorriso petulante, apreciando o fato de que seu controle está prestes a se romper. Não tenho nenhuma ideia de como tenho tanta sorte, mas sei que estou onde pertence.

Epílogo

Warren

Um ano depois...

Seguro minha filha perto enquanto observo minha esposa rindo de algo que uma das criancinhas em torno dela diz. É dia de St. Patrick e estamos mais uma vez no edifício Shade. Só que desta vez as portas da frente do edifício estão abertas para as pessoas entrarem e saírem quando quiserem. No piso principal, temos coisas para as crianças fazerem, uma delas sendo pintura facial

Viro com minha filha nos braços para olhar para a pintura do edifício Shade que minha esposa criou antes de sequer nos conhecermos. Eu imediatamente a tive selada e emoldurada. Eu posso ter vendido a empresa, mas mantive a propriedade sobre o prédio. Nunca poderei deixar algo que uniu Charlie e eu.

Beijo o topo da cabeça de minha filha antes de ir para minha esposa. Reconheço um monte das crianças aqui. Grande parte vai regularmente ao centro comunitário. Ainda não posso esquecer o olhar no rosto da minha esposa no dia que disse que ela o possuía.

Ela tem feito muito com ele no curto ano que ela o teve. Barton se foi há muito e nunca irá prejudicar outra mulher. Eu me certifiquei disso. Gosto que agora posso usar

parte da força política que tenho no centro comunitário. Eu faria qualquer coisa para manter o sorriso no rosto da minha esposa. Quando ela está feliz, eu estou feliz.

Nós dois passamos grande parte do nosso tempo lá. É por isso que vendi a empresa. Não posso estar em dois lugares ao mesmo tempo e quero estar com minha família crescendo. Charlie está no centro. Eu estou no centro. Caminho até minha esposa quando vejo um homem vindo na direção dela. Conheço o olhar. Ele está quase nela. Ela olha para ele, mas os olhos dele me pegam seguindo em sua direção. Atiro-lhe um olhar que eu aperfeiçoei ao longo do último ano. *Fique fodidamente longe da minha esposa.* Eu o tenho que usar mais frequentemente do que gosto.

Ela vira, sabendo que estou aqui. Ela balança a cabeça, fazendo seus cachos loiros saltarem. São os mesmos cachinhos que ela deu a nossa filha. Rezo para que nosso próximo filho seja um menino. Vou precisar de toda a ajuda que puder.

“Você está pronta? Temos planos para jantar hoje à noite.” Eu a lembro. A reserva é daqui a algumas horas, mas tenho planos que incluem minha esposa de costas enquanto nossa filha tira um cochilo. Preciso ter outro bebê dentro dela. Ela disse que quer uma família grande e sempre dou a minha esposa o que ela quer.

“Fredrik trará John novamente.” Ela sorri para mim. A avó de Frederik melhorou assim como sua vida amorosa, parece. Ele tem estado com o mesmo homem por mais de seis meses agora. tenho certeza que é um recorde. Espero que ele continue porque minha esposa adora encontros com eles. EU também gosto de John. Ele gosta de bom uísque e pode falar sobre baseball tanto quanto eu.

Ela fica na ponta dos pés. Eu me inclino um pouco para que nossas bocas se encontrem. Tento aprofundar o beijo, e minha esposa ri.

“Vamos te levar para casa. Sei do que precisa.” Ela me dá um pequeno sorriso.
“Você está tentando ter outro bebê comigo.”

Sei que as chances não são grandes. O médico disse que seria difícil engravidá-la novamente enquanto ela ainda está amamentando. Não posso me fazer escolher qual amo mais, ela redonda com meu filho ou quando seus seios vazam leite.

Gemo pensando nisso, e Charlie ri como ela já soubesse o que está na minha cabeça. Ela sempre sabe. Ela move o dedo para eu me aproximar. Eu me abaixo ainda mais. Os lábios dela vão para meu ouvido. “Você não tem que escolher. Eu já estou grávida.”

Meu pau fica totalmente duro com suas palavras. Já posso vê-la redonda com meu bebê, seus seios cheios de leite. Eu me afasto e coloco nossa filha em seus braços. Ela a segura. Antes que ela possa se mover estou levantando-a, embalando-a em meus braços enquanto carrego as duas para fora do prédio. Ouço as pessoas rirem e aplaudirem. Muitos estão acostumados comigo fazendo isso.

“Alguém está com sorte.” Andrew diz conforme abre a porta do carro com uma risada.

Sou mais do que sortudo.

Fim!



Sweet Club Books

ALEXA RILEY

CHARMED